

**O ESTUDO DAS ORIGENS DOS NOMES DE PESSOAS
ATRAVÉS DOS MANUSCRITOS
DO ACERVO GUIOMARD SANTOS⁵⁵**

Daniele de França Nolasco (UFAC)

danielenolasco@hotmail.com

Antonieta Buriti de Souza Hosokawa (UFAC)

antonietaBuriti@ig.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer edições semidiplomáticas justalinea-res dos manuscritos do acervo Guiomard Santos com o intuito de estudar a origem dos nomes próprios encontrados nesse material. Essa pesquisa contribuirá com os estudos sobre a onomástica e a antroponímia do Estado do Acre. Analisar a origem dos nomes próprios é um estudo importante, pois resgata fatos sociais, culturais e religiosos, entre outros elementos sociais, aparentemente perdidos no tempo, mas que ficam registrados nos nomes próprios. Por meio de uma análise onomástica e antroponímica de nomes próprios em acervos, no caso o Acervo Guiomard Santos, é possível valer-se da língua para detectar fatos e questões socioculturais desenvolvidos ao longo de séculos passados, proporcionando um resgate da memória coletiva.

Palavras-Chave: Antroponímia. Edição. Manuscrito.

1. Introdução

Em nosso estado não dispomos de muitos estudos sobre a origem dos nomes de pessoas, apesar de ser algo tão comum no nosso cotidiano, pois todos os dias, nos dirigimos a alguém pelo nome, no entanto, algo que nos parece tão familiar carece de um profundo conhecimento para discernir o verdadeiro significado da origem desses nomes. Mexias Simon (2006, p. 01) comenta que nunca houve um povo que não atribuísse a seus membros um vocábulo, ou grupo de vocábulos, que lhes fosse próprio, com as funções de referência e de apelo. Os nomes pessoais são considerados algo mais que simplesmente convivência social, tendo em vista que sem os nomes tanto os homens, como os deuses, não existiriam. A autora afirma:

Os nomes são parte integrante do que se *apresenta* ao outro. Fazem parte, portanto, da *máscara*. Aderem a seus portadores, confundindo-se nomes e

⁵⁵ Uma versão deste artigo, resultante de trabalho apresentado na V JNLFLP, foi publicada no suplemento do número anterior da *Revista Philologus*, tendo sido ampliado e corrigido nesta versão.

nomeados, fato nem sempre levado em conta no ato de escolha dos nomes, ao menos em nossa cultura. Procura-se uma suposta eufonia, uma homenagem nem sempre devida e da qual, às vezes, o nomeador se arrepende. Normalmente, carrega-se o nome pela vida inteira, restando o recurso a alcunhas, hipocorísticos, na tentativa de suavizar um nome não agradável. (MEXIAS-SIMON, 2006, p. 01).

Os nomes próprios hoje, em sua grande maioria, não possuem um sentido exato, ou seja, conhecer uma pessoa apenas pelo seu nome não significa conhecer suas características físicas ou comportamentais. O nome não é mais um referencial para a pessoa como antigamente. Nas sociedades primitivas, os nomes próprios indicavam que uma pessoa pertencia a um grupo e geralmente evocavam uma característica forte do nomeado, seja ela positiva ou negativa. De qualquer forma, o nome transmite um aspecto parcial do indivíduo. Há sociedades que retomam nome de mortos para recém-nascidos, há aquelas que não se prendem ao clã, mas são atribuídos por autoridades tribais, motivados por características ou acontecimentos. Na Idade Média, segundo Mexias-Simon, constituiu-se o uso de atribuir nome de batismo (nome de pia). Até então, as pessoas eram batizadas adultas, portanto, já tinham nome.

Os nomes recebidos no batismo eram de inspiração cristã. Muitas vezes, mostravam a data do nascimento ou do batismo: Pascoal, Ascenso; por vezes, assinalavam a nova condição de vida; Mônica (uma só, defensora da vida reclusa); usavam-se, também nomes de animais, no diminutivo ou não, por meiguice: Úrsula, Porcina, Agnes. (VASCONCELOS, 1928, *apud* MEXIAS-SIMON, 2006, p. 36).

Esse costume perdurou por toda a Idade Média, mas ainda hoje, mesmo que não siga toda essa tradição da data de nascimento ou de batismo, muitos recém-nascidos ainda recebem nomes bíblicos como homenagem a algum personagem bíblico ou por simplesmente achar a grafia ou o som bonito.

Para conhecermos um pouco mais a antroponímia é que pretendemos fazer a pesquisa "o estudo das origens dos nomes de pessoas através dos manuscritos do acervo Guiomard Santos", pois assim, identificaremos quais origens passaram a denominar os nascidos aqui.

2. Os estudos sobre a Antroponímia

De acordo com Carvalhinhos (2007, p. 2), a expressão *Antroponímia*, em língua portuguesa, data de 1887 e é do filólogo português Leite de Vasconcelos, que a utilizou em sua *Revista Lusitana*. Assim como

sua linguagem, a definição de Antroponímia por ele concebida é bastante clara, e diríamos simples: “(...) estudo dos nomes individuais, com o dos sobrenomes e apelidos; (...)” (VASCONCELOS, 1931, p. 03). Apesar de ser algo tão cotidiano e comum, fora dos meios acadêmicos a importância do antropônimo não é considerada, a não ser em algumas culturas como a indígena, como afirma Pereira da Silva (2003, p. 03)

É sabido que os antropônimos de grande parte dos indígenas brasileiros estão diretamente ligados à história e/ou à caracterização física dos indivíduos nomeados, de tal forma que um mesmo indivíduo, em fases sucessivas de sua vida na sociedade, pode receber nomes diferentes dos que teve noutras. Ajuricaba, por exemplo, foi o nome de um guerreiro indígena valoroso da Amazônia do século XVII, fato que explica etimologias possíveis de seu nome, como a que significa “mutirão ou ajuda coletiva” (*aiuricaua*) e a que significa “vespa falante” (*aiuru + caba*), além de outras.

Atualmente, percebemos que em termos de motivação, os nomes próprios são atribuídos mais a uma questão de fé e de influência dos meios de comunicação de massa. No passado, o nome próprio cumpria a função significativa, isto é, sua função semântica estava assegurada: o indivíduo não era apenas designado por seu nome, mas porque recebia toda sua carga conotativa. Faria *apud* Carvalhinhos (2007, p 02-03) cita como exemplo

o nome Cícero, proveniente do nome latino *Cicero*, derivado de *cicer,-eris*, (“grão de bico”). No exemplo citado, o nome teria sido utilizado como alcunha (apelido), como forma de gracejos em provável alusão a um sinal grande no rosto, semelhante a um grão de bico, porém, como a língua é naturalmente dinâmica, com o passar do tempo o nome foi rapidamente esvaziado de seu real sentido etimológico restando apenas um invólucro, uma forma opaca que oculta o verdadeiro significado original do nome.

Nossa pesquisa terá como base a antroponímia, no entanto, trabalharemos também com outras ciências, pois trataremos sobre os aspectos paleográficos e codicológicos desses documentos, pois nosso objetivo é também fazer a leitura e a edição de documentos do acervo Guiomard Santos visando a conhecer e identificar o processo de formação da Antroponímia no Estado do Acre em um tempo pretérito, para isso faremos uma edição semidiplomática justalinear de cartas do acervo Guiomard Santos (Museu UFAC) para facilitar a leitura daqueles que por ventura possam se interessar em ler esses textos.

É importante lembrar que o desenvolvimento desse projeto se deu a partir das leituras de cartas arquivo do Centro de Documentação Histórica – CDIH (Museu UFAC). Realizamos, portanto, as seguintes etapas, primeiramente, fizemos a pesquisa bibliográfica, leitura e edição de ma-

manuscritos arquivados no CDIH (Museu UFAC), posteriormente a digitalização das cartas selecionadas para leitura; levantamento e estatística dos nomes próprios e por último a pesquisa em dicionários sobre a origem desses nomes.

Para nortear o desenvolvimento deste trabalho foram necessárias algumas pesquisas no que se refere aos estudos dos nomes no Brasil.

Primeiramente estudamos sobre o processo histórico de como se atribuía nome ao homem em tempos remotos, tendo em vista que as pessoas costumavam denominar os seus membros com um vocábulo próprio de suas referências, ou seja, a escolha do nome para uma criança era baseada em rituais, estes que eram levados na mais alta conta em inúmeras sociedades. Havia, portanto, tradição e criatividade quando se tratava em nominar alguém.

Como nos utilizamos de cartas manuscritas para trabalharmos a antroponímia, também fizemos uma pesquisa no que se refere à codicologia, que trata sobre o estudo de documentos manuscritos ou impressos, tanto em pergaminho como em papel, cuja finalidade, segundo Lemaire (1989, p. 3), é fixar-se, sobretudo, em compreender os diversos aspectos da confecção material primitiva do códice. Os conhecimentos codicológicos nos permitiram fazer descrições e compreender melhor o processo de transmissão textual de cada carta. Por motivo de fechamento provisório do museu não conseguimos descrever detalhadamente os aspectos codicológicos de todas as cartas, pois seria necessário analisarmos minuciosamente cada detalhe da matéria de escrita, por exemplo, as medidas do papel, sinais do tempo etc.

3. O conteúdo dos manuscritos

Apesar não termos trabalhado todos os textos selecionados, algumas observações são relevantes, com relação à temática dessas cartas, podemos citar, por exemplo, a ligação que as pessoas tinham com o Senador Guiomard Santos e sua esposa Lydia Hammes, pois não se tratava somente da relação de amizade, mas também de contatos políticos. A maioria das cartas apresenta cordialidades seguidas agradecimentos, um dos assuntos bastante presente nas cartas são os pedidos de favores, tendo em vista que o casal era bastante influente na política e na sociedade. Os remetentes não eram somente familiares, mas também amigos, conhecidos ou correligionários.

Como trabalhamos com manuscritos antigos dos anos 60 e 70, alguns temas eram bastante recentes para a época como, por exemplo, a chegada do telefone. Em uma das cartas a remetente demonstra entusiasmo e satisfação em ter adquirido uma linha telefônica, que provavelmente teria sido dada por Lydia Hammes.

Há relatos também sobre a dificuldade que as pessoas tinham para se locomover, pois naquela época era dispendioso fazer qualquer viagem devido as condições das estradas. Percebemos que até mesmo as cartas demoravam muito para chegar ao seu destino, pois eram levadas por um mensageiro, ou alguém que possivelmente encontraria o destinatário da carta.

É interessante ressaltar o quanto as pessoas davam valor a esse meio de comunicação, pois, através da leitura desse material, percebemos que não se perdia uma oportunidade para enviar uma carta a alguém, quer fosse parente ou amigo. Percebemos também que se precisasse de alguma resposta, esta era demorada ou até mesmo nem chegava.

Não podemos deixar de falar em relação ao que citamos acima, a influência política, que por sinal já era muito forte na época. Observamos em muitos dos manuscritos pedidos de emprego para algum parente, troca de cargo em alguma repartição pública. Nota-se, portanto, que esses benefícios eram fáceis e não havia lei contra isso, pois as pessoas escreviam detalhadamente seus pedidos nas cartas que geralmente eram endereçadas ao Senador Guiomard Santos, esposo de Lydia Hammes.

Para a coleta dos dados, ou seja, os nomes próprios, editou-se um total de 20 (vinte) cartas do Acervo Guiomard Santos, para exemplificarmos, inserimos uma cópia manuscrita e em seguida a transcrição.

A carta, abaixo, é escrita com caneta esferográfica preta, em folha de papel almaço, pautada, a folha é muito frágil e apresenta pauta somente no retro. O verso é completamente liso. Essa folha está bastante amarelada devido o tempo. A escrita é disposta em toda a folha, não deixando espaço na margem direita nem na esquerda. O número de registro é GS 137.

A carta é datada de 28 de janeiro de 1951, apresenta apenas um fôlio composto por 27 linhas no retro, o local de origem é Rio Branco – Acre, é assinada por Afeiçãoadas Irmãs Servas de Maria.



SANTA CASA DE MISERICORDIA DO ACRE

FUNDADA EM 6 DE SETEMBRO DE 1928
RIO BRANCO - TERRITÓRIO DO ACRE

Mãe Mater Dolorosa!

Exma M me Idia,

As Irmas de Rio Branco tiveram a grata satisfação de receber os vossos angustios sensibilizados retribue de coração votos de felicidade e de paz.

Um coração tão bondoso não pode nos esquecer. Deus protegeu-vos a na nobre carreira de Mãe carinhosa para com os necessitados. A terra bonziquinha que por quatro anos beneficiaste no seu âmbito nunca se apagará a vossa lembrança e nós Religiosas mais do que todas sentimos o grato dever de lembrar-vos sempre nas nossas unilde prece.

Conhecendo o vosso nobre coração não teríamos receio de recorrer ao encontro de uma mão tão piedosa na nossa necessidade, respeito as obras confiadas ao nosso cuidado especialmente nestra obra da Santa casa que de tudo necessita.

Inserimos ter respondido antes, mas no faltava o endereço, a proveitamos da bondade de vosso texto exposto agora entre nós. A Senhora não pode avaliar o consolo de todos ao recebe-lo de novo, mas por tão pouco tempo! Se nos consola a lembrança que poderia fazer muito por esta terra comose começou no novo cargo tão dignamente merecido

Progamos a Virgem que sejar muito feliz com
Sempre na unidade di coraçães em Jesus e nossa Senhora das Dores
B. M. B. Rio Branco 28-1-1951
B. Sepadoras B. Irmas S. B. de Maria
B. Preparadoras

Ave Mater Dolorosa!

Exma M^{me} Lídia,

As irmãs de Rio Branco tiveram a grata satisfação de receber as vossas augúrias sensibilizadas retribuindo de coração votos de felicidade e de paz.

Um coração tão bondoso não podemos esquecer. Deus proteger-vos-a na nobre carreira de Mãe carinhosa para com os necessitados. A terra longínqua que por quatro anos beneficiaste no seu habitantes nunca se apagará a vossa lembrança e nós Religiosos mais do que todos sentimos o grato dever de lembrar-vos sempre nas nossas umilde prece.

Conhecendo o vosso nobre coração não teríamos receio de recorrer ao encontro de uma mão tão piedosa na nossa necessidade respeito as suas obras confiadas ao nosso cuidado especialmente nestra obra da Santa casa que de tudo necessita.

Queríamos ter respondidos antes, mas no faltava o endereço, aproveitamos da bondade de vosso Exmo esposo agora entre nós. A senhora não pode avaliar o consolo de todos ao recebe-lo de novo, mas por tão pouco tempo! So nos consola a lembrança que poderia fazer muito por esta terra como se começou no nosso cargo tão dignamente merecido.

Rogamos a Virgem que sejais muito fizil ambos.

Sempre na unidade di corações em Jesus e nossa Senhora das Dores

Afeiçoadas Irmãs Serva de Maria Reparadoras.

Rio Branco 28-1-1951

4. A origem dos nomes e os seus significados

Para realizarmos o levantamento dos nomes verificamos a origem em dicionários, especialmente no dicionário Nomes e sobrenomes de Rosário Farani Mansur Guérios.

Abreviaturas:

fem. Feminino	heb. Hebraico	prov. Provavelmente	var. variação
fr. Francês	it. Italiano	sub. Substantivo	
germ. Germânico	lat. Latim	V. Ver	

NOMES	ORIGEM	SIGNIFICADO
1. Lídia	Grego	Natural da Lídia, região da Ásia Menor, atual Turquia.
2. Maria Julia	Latim	Feminino de <i>Julius</i> . v. Julio. Júlio – prov. Ligado a <i>jovis</i> , antiga forma de Júpiter – o Luzente, o brilhante.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

3. Camilo	Latim	Do latim <i>Camillus</i> “rapaz nascido livre ou de família importante”.
4. Floripes	Origem incerta	Prov. Composto a partir do sub. Flor. É nome de um emir, a qual, na canção francesa de gesta, <u>Fierabas</u> , se apaixonou pelo barão Gui da Borgonha.
5. M ^a Luisa	Germânico	Fem. De Luís. Luís do germ. “Combate glorioso” ou guerreiro famoso. Chegou ao português através do francês Louis.
6. Bento	Latim	Mesmo que Benedito. do lat. <i>Benedictus</i> – “O bendito, o abençoado”.
7. Adriano	Latim	Do lat. (H) <i>Adrianus</i> , “da cidade de Ádria”, da região banhada pelo mar Adriático.
8. M ^a Helena	Grego	Pelo lat. Helena, do grego Heléne – “tocha” ou “brilhante”.
9. Maria Ângela	Grego	Fem. de Ângelo – pelo it. Angelo, do lat. <i>Angelus</i> , este do grego Áγγελος, “mensageiro”.
10. Felipe	Grego	Variante de Filipe do grego philippos “philos”, amigo e hippos, cavalo – “amigo de cavalos”.
11. Margarida	Grego	Pelo lat. <i>margarita</i> , do grego margarites, “pérola”. É ainda nome de um molusco e de uma flor.
12. Teresinha/Teresa	Grego	Pelo lat. <i>Therasia</i> , <i>Tharasia</i> , do grego Therasía, de étimo controverso.
13. Afonso	Germânico	Do germânico Hathufuns: “hatus – batalha, combate, e funs – pronto, valoroso”, inclinado ao combate.
14. Armando	Germânico	Do germânico Hariman. Man – homem, e hari – do exército, da guerra.
15. Heloisa	Francês	Do fr. Heloíse, var. de Luísa. fem. de Luís do germ.
16. Levi	Hebraico	Pelo lat. <i>Levi</i> , de origem heb. talvez de lewi – “adesão, ligado”.
17. Maria	Origem incerta	Pelo lat. Maria e o Gr. María do Heb. Miryam, com aproximadamente 100 étimos propostos: do egípcio, “predileta de javé”.
18. José	Hebraico	Pelo lat. <i>Joseph</i> (us), do Gr. Ioseph, por sua vez do heb. Yôseph, der. de Yôseph y âh, “Ele (Deus) acrescenta”, “o Senhor aumente”.

Círculo Numinense de Estudos Filológicos e Linguísticos

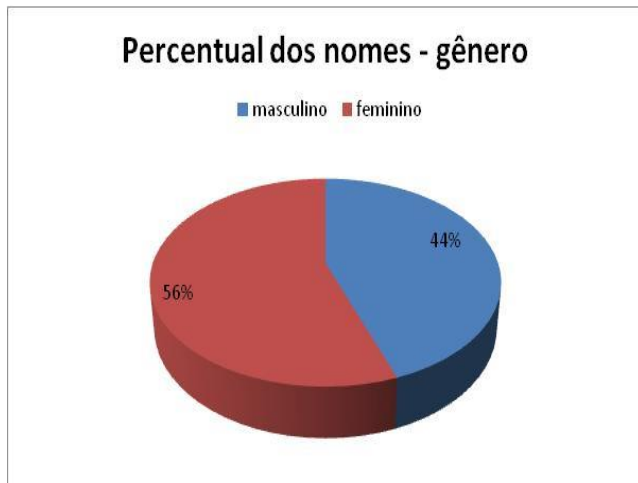
19. Rita	Italiano	Forma familiar do it. Margherita. v. Margarida
20. Osmar	Germânico	Do germ. “os” (forma de Ase em composição), e “mar”, glória, “glória dos (deuses) Ases”.
21. Fátima	Árabe	“a que desmama (uma criança)”.
22. Odília	Germânico	Mesma etimologia de Oto Oto – do germ. AL. Otto, hip – de nomes começados por At ou Od – estes radicais significam “riqueza, prosperidade”
23. Gualter	Germânico	Variante de Walter. Walter do germ. Walthari, “Walt”, que governa, e “hari”, o exército, ou seja, “o general do exército”.
24. Fernando	Espanhol	Var. de Ferdinando, provavelmente do Espanhol Fernando.
25. Moacyr	Tupi	Var. de Moacir. n. masc. do tupi moaci, Muaci, “dolorido, magoado”.
26. Maria de Lurde (Lurdes)	Francês	Do fr. Lourdes, povoado francês junto dos Pirineus, perto do qual ocorreram aparições de Nossa Senhora, em 1858, à jovem Bernadete Soubirou. De origem duvidosa, talvez do basco lorde, “altura escarpada”.
27. Olga	Russo	Fem. russo de Oleg, este do escandinavo. É mesmo que Helga do escandinavo “santa, feliz”.

Considerando a análise de cada nome, podemos observar que parte deles são bastante comuns como, por exemplo, Maria, José, Rita etc., porém apresentam significados fortes, cuja origem e significação são totalmente desconhecidas.

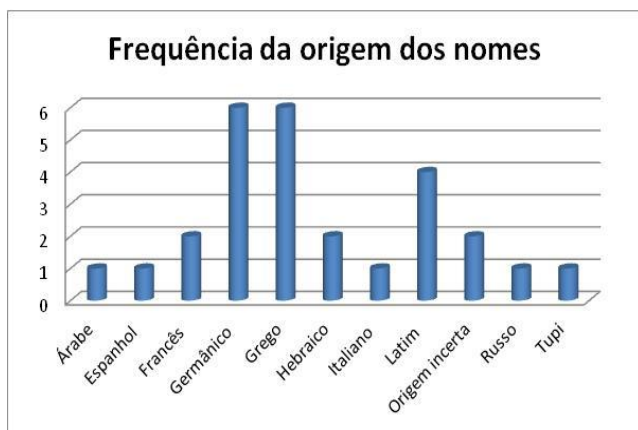
4. Análise dos dados

Após fazermos as transcrições das cartas, passamos a desenvolver o foco principal de nossa pesquisa, que foi fazer o levantamento dos nomes próprios encontrados nas cartas.

Das 20 (vinte) cartas transcritas, fizemos o levantamento de um total de 27 nomes, sendo 15 (quinze) nomes femininos e 12 (doze) nomes masculinos conforme nos mostra o gráfico 1, que representa em percentuais esse total.



No gráfico 2 teremos a frequência do levantamento da origem dos nomes. Nesses dados iremos confirmar o que já foi dito anteriormente, que grande maioria dos mesmos é de origem estrangeira.



Percebemos com essa pesquisa que uma simples letra pode fazer toda diferença na origem ou significado de um nome próprio. Costuma-se grafar os nomes próprios com letras como Y, K, H. Na listagem dos antropônimos encontramos o nome “Moacyr”, que na origem da língua tupi é registrado apenas como “Moacir”. Nas cartas que transcrevemos encontramos Levi com “i” e também grafado com “y” – Levy, o mesmo

procedimento ocorreu com o nome Lídia, cuja grafia poderia ser Lídia ou Lydia).

Outro fato curioso nesse estudo é que são raros os nomes de origem brasileira. Nas 20 (vinte) cartas que transcrevemos encontramos apenas 1 (um) nome, Moacyr, cujo significado é “dolorido, magoado”. Fato que já esperávamos, pois justifica o que falamos no início, que as pessoas costumavam colocar nomes bíblicos e estes, em sua grande maioria, são de origem grega, hebraico e ou latina.

5. *Considerações finais*

Essa pesquisa foi bastante esclarecedora, pois nos possibilitou conhecer um pouco mais sobre o processo de formação dos nomes próprios em nosso Estado, além disso, pudemos colocar em prática os critérios de transcrição de manuscritos adotados pela filologia. Identificamos que os nomes, em nosso Estado, apresentavam, em sua grande maioria, origem grega e germânica, bastante diferente do processo de nomeação atual, que apresenta uma influência forte da cultura norte americana, como podemos citar: Wallison, Yerfeson, Klinger etc. Percebemos, atualmente, os nomes grafados com a presença das letras W, Y, e K, no entanto, essas letras não faziam parte de nosso alfabeto antes da reforma ortográfica vigente, além disso, percebemos a forte presença de consoantes dobradas como LL, TT e o uso do H como, por exemplo, no nome Thiago. Os nomes encontrados nas cartas eram registrados de forma muito mais simples ao contrário de hoje que há uma tendência em adornar o nome para torná-lo o mais diferente possível não se preocupando com a grafia tão pouco com o significado desses nomes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, I. M. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.
- BRÉAL, M. *Ensaio de semântica*. Trad.: Aída Ferras et alii. São Paulo: Educ/Pontes, 1992.
- CARVALHINHOS, P. J. Antroponímia: Um velho caminho, um novo instrumental de análise linguístico-literária. *Revista Álvares Penteado*, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 115-135, 2002.
- COSERIU, E. *Teoría del lenguaje y lingüística general*. Madrid: Gredos,

1969.

DICK, M. V. de P. do A. *Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos*. São Paulo: FFLCH, 1990.

_____. *Memória paulistana: os antropônimos quinhentistas da Vila de São Paulo do Campo*. São Paulo, v. 33, p. 112-127, 1992.

GUÉRIOS, R. F. M. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. 2. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Ave Maria, 1973.

HJELMSLEV, L. *Prolegomènes à une théorie du langage*. Paris: Minuit, 1971.

LEMAIRE, J. *Introduction à la codicologie*. Louvain-La-Neuve: Université Catholique de Louvain, 1989 (Publications de l'Institut d'Études Médiévales; Textes, Études, Congrès, 9);

MEXIAS-SIMON, M. L. Os nomes próprios: seus mitos e ritos. *Anais do VII Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, RJ 2001.

PAIS, C. T. *Ensaio semiótico-linguístico*, 2. ed. São Paulo: Global, 1984.

POTTIER, B. Os esquemas linguísticos. *Linguística geral: teoria e descrição, tradução e adaptação portuguesa de Walmírio Macedo*. Rio de Janeiro: Presença/Universidade Santa Úrsula, 1978.

SILVA, José Pereira. Reflexões em torno do nome próprio. *Revista Philologus*, n. 33. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/33/resenha2.htm>>. Acesso em: 09-09-2011.

ULLMANN, S. *Semântica. Uma introdução à ciência do significado*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian, 1964.

VASCONCELOS, J. L. *Antroponímia portuguesa*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1928.

VIEIRA, Z. P. *Estudo onomástico do município de Socorro: reconstituição dos antropônimos e da memória da imigração*. Dissertação de mestrado. São Paulo: FFLCH/USP, 2000.

_____. *Opúsculos*, V. III, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1931.